

Estudos sobre a Percepção de Autoeficácia Parental: Uma Revisão de Literatura
Estudios sobre la percepción de la autoeficacia de los padres: Una revisión de la literatura
Studies on Perception of Parental Self-efficacy: A Literature Review

Dayan Moshe de Sousa Cotrim¹ y Sebastião Benício da Costa Neto²

Resumo

A percepção de autoeficácia (PA) é definida como a confiança que o indivíduo tem na sua capacidade pessoal para organizar e executar certas ações, podendo influenciar as escolhas frente a alguma ação que precisa ser realizada. No contexto parental, a PA está relacionada ao controle na função parental e, assim, influenciar a percepção da sua autoeficácia, enquanto pai e mãe. Assim, pretende-se verificar características da literatura internacional sobre o tema, nos últimos cinco anos. Foram encontrados 22 artigos, em diversas bases de dados, provenientes de diferentes países, sendo que os resultados mostraram um enfoque sobre a infância e a adolescência, parentalidade, transtornos psicológicos, validação de instrumentos e a relação da autoeficácia com as neurociências. Conclui-se que esta revisão tem sua importância na análise criteriosa dos estudos sobre a percepção de autoeficácia parental, pois há uma necessidade clínica no atendimento de pais e filhos em sua relação parental.

Palavras-chave

Autoeficácia; Parentalidade; Saúde familiar.

Resumen

La percepción de autoeficacia (PA) se define como la confianza que el individuo tiene en su capacidad personal para organizar y ejecutar determinadas acciones, que pueden influir en las elecciones ante cualquier acción que deba emprenderse. En el contexto parental, la PA se relaciona con el control en la función parental y, por tanto, influye en la percepción de su autoeficacia, como padre y madre. Así, se pretende verificar las características de la literatura internacional sobre el tema, en los últimos cinco años. Se encontraron 22 artículos en diferentes bases de datos, de diferentes países, y los resultados mostraron un enfoque en la infancia y la adolescencia, la paternidad, los trastornos psicológicos, la validación de instrumentos y la relación entre la autoeficacia y las neurociencias. Se concluye que esta revisión tiene su importancia en el

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1834-7718>. Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, Argentina. E-mail: dayancotrim1@hotmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8160-3476>. Pontificia Universidade Católica – PUC. E-mail: sebastiaobenicio@gmail.com

análisis cuidadoso de estudios sobre la percepción de la autoeficacia parental, ya que existe una necesidad clínica en el cuidado de padres e hijos en su relación parental.

Palabras clave

Autoeficacia; Crianza de los hijos; Salud familiar.

Abstract

The perception of self-efficacy (PA) is defined as the confidence that the individual has in his / her personal ability to organize and execute certain actions, which may influence the choices in the face of any action that needs to be taken. In the parental context, PA is related to control in the parental function and, thus, influencing the perception of their self-efficacy, as father and mother. Thus, it is intended to verify characteristics of the international literature on the subject, in the last five years. 22 articles were found in different databases, from different countries, and the results showed a focus on childhood and adolescence, parenting, psychological disorders, validation of instruments and the relationship between self-efficacy and neurosciences. It is concluded that this review has its importance in the careful analysis of studies on the perception of parental self-efficacy, as there is a clinical need in the care of parents and children in their parental relationship.

Keywords

Self-efficacy; Parenting; Family health.

Introdução

Para Bandura (1997), dentre os mecanismos pelos quais a pessoa exerce influência sobre suas ações, o mais central é a percepção de autoeficácia (PA), que é definida como a confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações. A PA percebida pelo indivíduo, poderá influenciar as escolhas frente a alguma ação que precisa ser realizada.

É por meio da percepção que a pessoa tem de sua própria autoeficácia que agirá diante das dificuldades e saberá o quanto de esforço será necessário para alcançar seus objetivos. Ela, também, entenderá por quanto tempo irá perseverar diante de obstáculos e fracassos e agirá de acordo com sua resiliência à adversidade. Com os padrões de pensamento de auto-impedimento ou de autossuporte, a pessoa perceberá o quanto de estresse e de ansiedade vivencia frente as demandas do ambiente e, por fim, o nível de realização que alcança (Bandura et al., 2008).

De acordo com Coleman e Karraker (2000) e Kuhn e Carter (2006), a PA foi redefinida, de forma mais específica, como aquela em relação a criação dos filhos, denominada por eles de autoeficácia parental. Dessa forma, na concepção de Correia (2008), a PA deixaria de ser compreendida apenas no âmbito geral para ser identificada de forma específica e particular. Para Kuhn e Carter (2006) e Hosford e O'Sullivan (2016), a autoeficácia parental está ligada a uma percepção de controle sobre as capacidades próprias para obter um desempenho satisfatório na função parental e assim influenciar a percepção da sua autoeficácia, enquanto pai e mãe.

Com isso, Coleman e Karraker (1997) apontam que, nos últimos anos, houve uma grande quantidade de artigos demonstrando que pais e mães têm desenvolvido um sentimento de competência parental relacionado com a PA, e da capacidade percebida dos pais, capaz de influenciar positivamente a criação dos seus filhos (Coleman & Karraker, 1997; Meunier & Roskam, 2009; Costa & Faria, 2015). Porém, essa percepção não é estática, pois, de acordo Bandura (1997), a PA é dinâmica e pode estar sujeita a modificação se o contexto for alterado.

Segundo Brites e Nunes (2015), a criação dos filhos deve contemplar o desenvolvimento físico, psíquico, social e existencial de cada um deles para um melhor relacionamento entre pais e filhos. Esses autores desenvolveram conceitos sobre a PA parental que resultou num conjunto de sete dimensões teóricas que são: 1) disponibilidade emocional; 2) responsividade empática; 3) proteção; 4) disciplina e estabelecimentos de limites; 5) brincar; 6) ensinar; e, 7) cuidados práticos.

Desta forma, o interesse nesta temática se deve ao fato de que, com o aumento dos casos clínicos com respeito a parentalidade, inclusive a alienação parental, pretendeu-se analisar os estudos científicos a respeito do tema da PA parental, sobre quais tipos de amostras essa variável estaria sendo pesquisada, em

quais países e quais resultados estariam sendo pertinentes para o uso clínico. Esta revisão tem sua importância na análise criteriosa dos estudos sobre a autoeficácia e sua relação com o relacionamento parental, já que a teoria cognitiva traz *a priori* que o relacionamento parental está relacionado com as crenças dos indivíduos e da sua percepção de autoeficácia.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão de Literatura, de abordagem quantitativa. Realizou-se um levantamento da produção científica a partir do acesso ao portal virtual "periódicos.capes.org.br", onde os artigos encontrados estavam em diversas bases de dados. Todo o processo de levantamento teórico da literatura se deu entre os meses de janeiro e agosto de 2020.

Foi utilizado a seguinte palavra-chave (com aspas) e comparadas aos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): "autoeficácia parental", tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa. No que diz respeito ao recorte temporal, foram captados todos os artigos disponíveis em ambas as bases até o mês de agosto de 2020, com limite de cinco anos (2015 a 2020), pela intenção de proporcionar uma captação de publicações mais contemporâneas que versam sobre o objeto do estudo.

Os critérios para a inclusão das publicações foram: artigos completos disponíveis gratuitamente nas bases selecionadas; na língua portuguesa, inglesa e espanhola; que abordassem o descritor acima mencionados nos títulos; que os artigos estivessem publicados em revistas das áreas da saúde e ciências humanas; e, que tivessem sido revisados por pares. Quanto aos critérios de exclusão utilizou-se: artigos em duplicidade; em formatos de editoriais, cadernos e estudos de casos; artigos de outras áreas que não fossem ciências da saúde e ciências humanas; opiniões de especialistas; artigos anteriores ao ano 2015; artigos em outra língua que não fosse a portuguesa, inglesa e espanhola; que não fizessem referência a algum dos descritores nos títulos dos artigos.

Foram encontrados 18 artigos, mas ao passar pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram 02 artigos, sendo que 01 estava na base de dados Scielo e 01 artigo na base de dados MedLine. Foi inserido, também, o descritor "Autoeficácia parental" em inglês (Parental self-efficacy), obtendo-se 1.478 artigos, mas, quando submetidos aos critérios (destacando-se o de constar no título do artigo), sobraram 19 artigos. Desses, foram encontrados 05 na base de dados Springer Link, 04 na Wiley Online Library, 03 na APA PsycNet, 03 na Science Direct Elsevier, 01 na Dialnet, 01 na Search Ajot, 01 na Sage Journals e 01 na BMJ Journals. Já na base de dados Lilacs, pesquisado em português, foram encontrados 06 artigos, que após serem

submetidos aos critérios de inclusão, restou apenas 01 artigo. Portanto, houve um total de 22 artigos com o descritor autoeficácia parental (ver tabela 1).

TABELA 1: Frequência de artigos revisados por pares e relativos ao tema autoeficácia parental, segundo a base de dados e o descritor utilizado.

Periódico CAPES/ LILACS	Descritor	Quantidade de artigos encontrado	Quantidade de artigos Filtrados	Quantidade de Artigos em duplicidade	Total de artigos restantes	Quantidade encontrada em cada base de dados	
Periódico CAPES	"Autoeficácia Parental"	18	6	4	2	SciELO MedLine	1 1
	"Parental Self-Efficacy"	1478	25	6	19	Springer Wiley On. Library PsycNet Elsevier Dianet Search Sage BMJ Journals	Link AJOT Journals 5 4 3 3 1 1 1 1
Base de dados LILACS	"Autoeficácia Parental"	6	3	2	1	LILACS	1
TOTAL		1502	34	12	22		22

Fonte: Tabela criada pelo autor.

Resultados

Pesquisas sobre Autoeficácia Parental.

A pesquisa feita nesta Revisão de Literatura mostrou que a autoeficácia parental foi um tema muito pesquisado entre 2015 e 2020. Quanto à temática central dos estudos, observa-se que dos 22 artigos selecionados, o que mais se estudou foi: a relação da autoeficácia parental com a infância e a adolescência, sendo 11 artigos (50%) selecionados (De Lepeleere, De Bourdeaudhuij, Ardon & Verloigne, 2015; Gómez & Figueroa, 2015; Glatz & Buchanan, 2015; Carless, Melvin, Tonge & Newman, 2015; Wittkowski, Dowling & Smith, 2016; Peacock-Chambers, Martin, Necastro, Cabral & Bair-Merritt, 2017; Rodriguez-Villamizar, Laura & Amaya-Castellanos, 2019; Ibanese, Russo & Geller, 2019; Kabiyea & Manor-Binyamini, 2019; Benatov, 2019); 02 artigos (9,2%) em relação com a conjugalidade e família (Korja et al., 2015; Lavenda & Kestler-Peleg, 2017); 06 artigos (27%) com relação a transtornos psicológicos (García-López, Sarriá & Pozo, 2016; Knibb, Barnes & Stalker, 2016; Finzi-Dottan, Dayan-Gazith & Borosh, 2016; Román-Oyola, Reynolds, Soto-

Feliciano, Cabrera-Mercader & Vega-Santana, 2017; Sadeh-Sharvit et al., 2018; Bertoldo, Feijó & Benetti, 2018); 02 artigos (9,2%) em relação a escalas psicométricas (Bohman, Rasmussen & Ghaderi, 2016; Norman, Bohman, Nyberg & Schäfer Elinder, 2018); e, 01 artigo (4,6%) relacionado a neurociências (Kim, Dufford & Tribble, 2018).

Os artigos foram provenientes de 11 países, sendo os Estados Unidos a maior referência para os estudos, principalmente em relação a infância e adolescência. Lidera também os estudos sobre a autoeficácia parental em relação aos transtornos psicológicos, neurociências e divide com a Suécia a publicação de artigos em relação com validação de escalas. No geral, 45% dos artigos foram provenientes dos Estados Unidos, seguindo por Israel com 14%, e os outros países, tais como a Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Finlândia, Reino Unido, Rússia e Suécia, tiveram 4,5% de artigos publicados cada um.

Autoeficácia Parental e sua relação com a infância e adolescência.

Em 2015, na Bélgica, De Lepeleere et al. (2015) publicaram o artigo *"Do specific parenting practices and related parental self-efficacy associate with physical activity and screen time among primary schoolchildren? A cross-sectional study in Belgium"*. Neste estudo transversal, perguntou-se se a relação entre as práticas parentais específicas e a autoeficácia parental se associam à atividade física e o tempo que a criança passa na frente de uma tela de tv ou de celular para com os alunos do ensino fundamental. O objetivo foi avaliar a associação entre práticas parentais específicas e autoeficácia parental relacionada com a atividade física (AF) e o tempo de tela das crianças. O índice de massa corporal (IMC) dos pais, a condição socioeconômica familiar (CSE) a idade e o sexo da criança foram examinados como possíveis fatores de influência.

Participaram da pesquisa (De Lepeleere et al., 2015), 207 pais (87,4% mães) de crianças de 6 a 12 anos. Utilizaram-se questionários de Medidas de resultados das práticas parentais específicas (PPE), autoeficácia parental relacionada (APR), atividade física (AF) e tempo de tela das crianças (TTC). Os resultados mostraram que a maioria das práticas parentais investigadas e a autoeficácia parental relacionada não foram significativamente associadas com AF das crianças ou tempo de tela. No entanto, as crianças eram mais ativas fisicamente se os equipamentos esportivos estivessem disponíveis em casa ($p < 0,10$) e se os pais não tivessem dificuldade para motivar seus filhos a serem fisicamente ativos ($p < 0,05$). As crianças tiveram um tempo de tela menor quando os pais limitaram seus próprios jogos ($p < 0,01$). As associações entre práticas parentais e autoeficácia parental relacionada com AF das crianças ou tempo de tela foram significativas para pais com IMC normal, para famílias CSE médio-alto e para pais de crianças mais novas. Além disso, a

associação entre os fatores de relacionamento dos pais e AF das crianças e tempo de tela diferiu para meninos e meninas (De Lepeleere et al., 2015).

Concluiu-se que, em contraste com o que se esperava nas hipóteses, os resultados do estudo mostraram que apenas algumas práticas parentais específicas e a autoeficácia parental relacionada foram associadas à AF e ao tempo de tela das crianças. Esperava-se que a autoeficácia dos pais desempenhasse um papel mais importante. Isso pode ser devido ao fato de a autoeficácia parental já ser elevada nesse grupo de pais. Portanto, é possível que os pais não percebam o quão difícil é realizar certas práticas parentais até que se deparem com isso em uma intervenção (De Lepeleere et al., 2015).

Também em 2015, no Chile, Gómez e Figueroa (2015) publicaram *"El conflicto trabajo-familia ante los derechos al cuidado de niños y niñas"*, baseando-se numa investigação documental na qual foi examinado a tensão entre o projeto de ampliação e de garantia dos direitos da infância no Chile e a meta de maior equidade socioeconômica e de gênero. Os princípios que norteiam os programas sociais para a primeira infância, pressupunha a disponibilidade de recursos familiares para seus objetivos, principalmente o trabalho feminino não remunerado. Foi argumentado que o crescente número de mulheres que desejam e precisam ingressar no mercado de trabalho implica deixar intacta a tensão trabalho-família, principalmente para as mães, afetando a percepção de autoeficácia parental e, com ela, as possibilidades de acolhimento dos filhos e os cuidados adequados. Concluíram da necessidade de se pensar os direitos da criança na perspectiva do conceito de corresponsabilidade.

Nos Estados Unidos, Glatz e Buchanan (2015) publicaram o artigo *"Change and Predictors of Change in Parental Self-Efficacy From Early to Middle Adolescence"*. O artigo trata dos preditores da autoeficácia dos pais desde a pré-adolescência até o meio da adolescência. Esse estudo examinou mudanças de nível médio em predição de autoeficácia parental (AEP) e preditores de mudança entre pais de adolescentes. A amostra foi derivada de um conjunto de dados longitudinais com 398 pais de crianças, desde a adolescência precoce (11 ou 12 anos) até o meio (14 ou 15 anos) da adolescência (47% meninos). A análise da curva de crescimento latente foi realizada, e foi hipotetizado que os preditores teoricamente orientados que refletem o desenvolvimento da criança, bem como o contexto ecológico, preveriam o nível de AEP.

No estudo de Glatz e Buchanan (2015), apesar dos níveis geralmente elevados de AEP em todos os pontos de tempo, os pais diminuíram em AEP durante o período de desenvolvimento. Alguns preditores foram de particular importância para o nível e a quantidade de mudança em AEP, como mudanças físicas na criança, expectativas baseadas na meta dos pais para assumir riscos durante a adolescência, a qualidade da comunicação pai-adolescente e etnia. Este estudo adiciona uma visão sobre o desenvolvimento de AEP durante o período crítico de transição do início e meio da adolescência. As descobertas avançam a teoria do AEP, pois procuram explicar do porquê alguns pais diminuem na AEP mais do que outros pais.

Foi em 2015, também nos Estados Unidos, que Carless et al. (2015) publicaram outro artigo em relação a infância e adolescência com o título "*The role of parental self-efficacy in adolescent school-refusal*". Os participantes foram adolescentes que recusaram a escola (n = 60, 53% do sexo masculino) e adolescentes que frequentavam a escola (n = 46, 39% do sexo masculino) com idades entre 12 e 17 anos (M = 13,93, DP = 1,33), juntamente com um dos pais. Os participantes completaram os questionários de medidas de estudos demográficos, psicopatológicos, funcionamento geral da família e autoeficácia parental.

Verificou-se que pais de adolescentes que recusaram a escola têm níveis mais baixos de autoeficácia parental do que pais de adolescentes que frequentam a escola. A autoeficácia dos pais foi inversamente associada à psicopatologia dos pais e adolescentes, bem como à disfunção familiar. Análises de regressão logística determinaram que a autoeficácia dos pais é um indicador de recusa escolar. No entanto, ao controlar os construtos relacionados, incluindo disfunção familiar, depressão do adolescente e depressão dos pais, a capacidade preditiva da autoeficácia dos pais foi eliminada. Os resultados destacaram as relações provavelmente complexas entre a autoeficácia dos pais, psicopatologia familiar e processos familiares disfuncionais nesta população. Concluíram que a necessidade da pesquisa foi delinear ainda mais essas relações dinâmicas entre famílias de adolescentes que recusam a escola (Carless et al., 2015).

Glatz e Buchanan (2015), nos Estados Unidos, publicaram "*Over-time associations among parental self-efficacy, promotive parenting practices, and adolescents externalizing behaviors*". A pesquisa indicou ligações entre AEP, parentalidade e comportamento dos filhos, mas ainda havia questões relativas às associações ao longo do tempo. A teoria previu três tipos de processos relevantes para essas associações: um processo orientado pela AEP, um processo dirigido por pais e comportamento e um processo dirigido por filhos. Neste estudo, foram testados os processos durante o início da adolescência, usando relatórios de 401 pais (286 mães e 115 pais) de 305 famílias e seus adolescentes (Média = 11,5 anos), em 3 momentos. Modelos de painel *cross-lagged* foram usados para examinar as associações entre AEP, práticas parentais promotoras e externalização de adolescentes. Os resultados apoiaram um processo impulsionado pelo AEP para mães no início da adolescência. Além disso, as evidências de processos conduzidos pelo comportamento dos pais e pelos filhos surgiram em diferentes momentos desse período de desenvolvimento (Glatz & Buchanan, 2015).

Em 2016, ainda nos Estados Unidos, Wittkowski et al. (2016) publicaram o artigo "*Does Engaging in a Group-Based Intervention Increase Parental Self-efficacy in Parents of Preschool Children? A Systematic Review of the Current Literature*", resultado de uma revisão de literatura que perguntou se o envolvimento em uma intervenção baseada em grupo aumentava a autoeficácia parental em pais de crianças em idade pré-escolar. O objetivo da revisão sistemática foi examinar o impacto de intervenções precoces baseadas em grupo para pais de crianças em idade pré-escolar na autoeficácia parental. Nove bancos de dados foram pesquisados (ASSIA, CINAHL, EMBASE, *Maternity and Infant Care*, *Ovid Medline*, PsycINFO, Pubmed, *Science*

Direct e Web of Science). Os estudos foram incluídos a partir de um ensaio clínico randomizado de uma intervenção baseada em grupo para pais de crianças em idade pré-escolar e medidas de mudança na autoeficácia parental.

Quinze estudos foram identificados (Wittkowski et al., 2016). Embora mudanças na autoeficácia parental após uma intervenção baseada em grupo tenham sido observadas na maioria dos estudos revisados, a qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão significou que esses achados deveriam ser interpretados com cautela; apenas sete estudos foram avaliados como metodologicamente adequados. Os autores (2016) entenderam que mais pesquisas seriam necessárias para compreender os mecanismos pelos quais essas intervenções pudessem melhorar a autoeficácia dos pais. Estudos que examinam especificamente o impacto de tais intervenções na autoeficácia paterna também são justificados.

Em 2017, nos Estados Unidos, Peacock-Chambers et al. (2017) publicaram o artigo *"The influence of parental self-efficacy and perceived control on the home learning environment of young children"*. Tiveram como objetivos examinar os fatores sociodemográficos associados à alta autoeficácia parental e controle percebido, e determinar como a autoeficácia e o controle se relacionavam com o ambiente de aprendizagem em casa (HLE), incluindo se eles mediam a relação entre as características sociodemográficas e HLE, entre pais de crianças pequenas de baixa renda. A pesquisa foi transversal, com pais falantes de inglês e espanhol, com 18 anos ou mais e filhos de 15 a 36 meses, para avaliar a autoeficácia parental, percepção de controle, HLE e características sociodemográficas. A análise bivariada identificou preditores sociodemográficos de alta autoeficácia e controle. Modelos separados de regressão linear multivariada foram usados para examinar associações entre autoeficácia, controle e HLE. A análise do caminho formal foi usada para avaliar se a autoeficácia e o controle mediavam a relação entre as características sociodemográficas e a HLE.

Os resultados mostraram que dos 144 participantes, 25% eram brancos, 65% eram imigrantes e 35% completaram a pesquisa em espanhol. Indivíduos nascidos nos Estados Unidos, aqueles que completaram pesquisas em inglês ou que tinham níveis educacionais mais altos, tiveram autoeficácia média e escores de controle percebidos significativamente mais elevados ($P < 0,05$). Maior autoeficácia e controle percebido foram associados a uma mudança positiva no escore HLE em modelos multivariados separados (autoeficácia $\beta = 0,7$ [intervalo de confiança de 95% (IC), 0,5–0,9]; controle $\beta = 0,5$ [95% CI, 0,2–0,8]). A autoeficácia agiu como um mediador de tal forma que a baixa autoeficácia explicou parte da associação entre sintomas depressivos dos pais, status de imigrante e HLE menos ideal ($P = 0,04$ e $< 0,001$, respectivamente). Concluíram que a alta autoeficácia parental e o controle percebido influenciaram positivamente os HLEs de crianças pequenas. A autoeficácia por si só medeia a relação entre os sintomas depressivos dos pais, o status de imigrante e o aprendizado inicial em casa menos ideal (Peacock-Chambers et al., 2017).

Em 2019, na Colômbia, Rodriguez-Villamizar et al. (2019) publicaram o artigo *"Estilos de crianza, autoeficacia parental y problemas conductuales infantiles en tres municipios de Santander"*. O objetivo do artigo foi descrever os estilos parentais, a autoeficácia parental e a percepção dos problemas de comportamento infantil pelos pais e responsáveis pelas crianças, além de explorar as diferenças por sexo e área de residência em três municípios de Santander. Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo. Foram incluídos pais e responsáveis por adultos de crianças menores de 12 anos residentes nos municípios de Girón, Lebrija e Matanza, em Santander, Colômbia. Foram aplicados o questionário de habilidades e dificuldades, a escala de estilo parental e a lista de verificação de tarefas parentais. As comparações foram feitas por sexo, município e área (urbana/rural).

Participaram 1.425 cuidadores adultos de crianças menores de 12 anos. A maioria dos participantes era de mulheres (80%) e seu papel era mãe (70%). Foi identificada uma alta prevalência de estilos parentais disfuncionais caracterizados por superreatividade (36%), frouxidão (23%) e hostilidade (22%). Nas áreas rurais, foi encontrada uma proporção maior de falta de autoeficácia contextual ($p < 0,001$). Os autores concluíram a presença de estilos parentais disfuncionais e de alterações comportamentais dos filhos e sugeriram a necessidade de intervenções intersetoriais na população para pais e cuidadores. Propõe-se posicionar a parentalidade como um processo de interesse na saúde pública (Rodriguez-Villamizar et al., 2019).

Em 2019, na Rússia, Ibanese et al. (2019) publicaram uma revisão de literatura intitulada *"The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: A systematic review of associated outcomes"*. O estudo mostrava o papel da autoeficácia dos pais no bem-estar dos pais e da criança, com objetivo de coletar, sintetizar e apresentar sistematicamente a literatura existente sobre o papel da AEP no bem-estar dos pais e da criança. Utilizaram-se um conjunto interativamente otimizado de termos de pesquisa aplicados em quatro bancos de dados e como resultado, foi mostrado um total de 115 estudos, cujos resultados foram organizados em três grandes categorias temáticas relacionadas a: a relação entre pais e filhos, saúde mental dos pais ou desenvolvimento infantil. Concluíram que esses resultados recapitulam a relevância clínica da AEP e fornecem uma compreensão atualizada e abrangente tanto do papel que a AEP desempenha no bem-estar de pais e filhos, quanto das lacunas na literatura atual.

Em Israel, 2019, Kabiyea e Manor-Binyamini (2019) publicaram *"The relationship between stress and stigma, somatization and parental self-efficacy among fathers of adolescents with developmental disabilities in the Bedouin community in Israel"*. Foi um estudo que mostrava a relação entre estresse e estigma, somatização e autoeficácia parental entre pais de adolescentes com deficiências de desenvolvimento na comunidade beduína em Israel, com o objetivo de examinar se o estigma, a somatização e a autoeficácia parental estavam associados ao estresse entre pais beduínos de adolescentes com deficiências de

desenvolvimento (DD). Além disso, a relação entre somatização e estresse foi examinada nesse estudo e mediada pelo senso de estigma, bem como a intensidade da mediação do conhecimento da vergonha, entre a autoeficácia paterna e o estresse.

A amostra consistiu de 90 pais beduínos de adolescentes com DD, eles responderam a cinco questionários. Esses questionários incluíram questionários demográficos, de estigma, de autoeficácia dos pais e de estresse e somatização. Os resultados do estudo indicaram relações negativas significativas entre estresse geral e autoeficácia dos pais, estresse dos pais, situação econômica e autoeficácia dos pais, e senso de estigma e autoeficácia dos pais. Além disso, os resultados indicaram relações positivas significativas entre estigma e ansiedade, medo e somatização e estigma e somatização (Kabiyea & Manor-Binyamini, 2019).

Concluíram, Kabiyea e Manor-Binyamini (2019), que em relação aos resultados do estudo, programas de intervenção que são culturalmente adaptados e que dizem respeito a fundamentos cognitivo-comportamentais foram recomendados para ajudar os pais a lidar com seu senso de estigma. Além disso, os programas de intervenção ajudam a lidar com o estresse, a somatização e o aumento da sua compreensão da autoeficácia dos pais na criação de seus filhos. Portanto, esses programas de intervenção cultural devem levar em consideração o indivíduo e sua família extensa, e o lugar da família em sua vida, considerando os valores culturais e a honra da família. Também, os programas devem levar em consideração a centralidade da religião e a consciência do impacto da hierarquia social e do status dos pais na comunidade e na criança com deficiência. Em essência, essas áreas são pontos focais de poder que podem auxiliar no fornecimento de soluções para o programa de intervenção, ademais é fundamental fazer referência às condições de vida e econômicas dessa comunidade.

Em 2019, nos Estados Unidos, Benatov (2019) publicou *“Parents feelings, coping strategies and sense of parental self-efficacy when dealing with children’s victimization experiences”*, um estudo que apresenta os sentimentos dos pais, estratégias de enfrentamento e senso de autoeficácia dos pais ao lidar com experiências de vitimização de crianças. A amostra foi composta por 217 pais de crianças de 7 a 18 anos vítimas de *bullying*. Os pais foram solicitados a preencher uma pesquisa de autorrelato medindo suas respostas à vitimização por *bullying* de seus filhos nos últimos 12 meses, os sentimentos que experimentaram, as estratégias de enfrentamento que implementaram e seu senso de autoeficácia parental para lidar com a situação.

Como resultados, Benatov (2019) concluiu que os pais de crianças vitimizadas experimentaram notável sofrimento emocional e uma variedade de emoções complexas. Um padrão único de associações foi revelado entre sentimentos e táticas de enfrentamento. Especificamente, os sentimentos de culpa foram preditivos de pais adotando estratégias de evitação e auto-culpa e negativamente associados ao fornecimento de apoio ao filho. Os sentimentos de tristeza dos pais previram positivamente o enfrentamento

ao fornecer apoio à criança e negativamente relacionados ao enfrentamento de evitação. A raiva foi preditiva de enfrentamento retaliativo, enquanto a preocupação contribuiu para as restrições às crianças. Oferecer apoio à criança e retaliação contribuiu positivamente para a autoeficácia dos pais em lidar com os eventos de vitimização, enquanto a busca de apoio social foi negativamente associada ao senso de eficácia dos pais. Concluiu-se que os esforços de prevenção do *bullying* devem incluir os pais e abordar os sentimentos complexos que eles vivenciam, especialmente os sentimentos de culpa e raiva, que contribuem para uma reação de enfrentamento mal-adaptativa.

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre autoeficácia parental e sua relação com a infância e adolescência, ver Tabela 02.

Tabela 02 – Estudos sobre Autoeficácia parental e sua relação com a infância e adolescência

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Bélgica	De Lepeleere, de Bourdeaudhuij, Ardon e Verloigne	<i>Do specific parenting practices and related parental self-efficacy associate with physical activity and screen time among primary schoolchildren? A cross-sectional study in Belgium</i>	BMJ open	BMJ Journals
2015	Chile	Gómez Figueroa	<i>El conflicto trabajo-familia ante los derechos al cuidado de niños y niñas</i>	<i>Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud</i>	Dialnet
2015	Estados Unidos	Glatz Buchanan	<i>Change and Predictors of Change in Parental Self-Efficacy from Early to Middle Adolescence</i>	<i>Developmental Psychology</i>	PsycNet
2015	Estados Unidos	Carless, Melvin, Tonge Newman	<i>The role of parental self-efficacy in adolescent school-refusal</i>	<i>Developmental Psychology</i>	PsycNet
2015	Estados Unidos	Glatz Buchanan	<i>"Over-time associations among parental self-efficacy, promotive parenting practices, and adolescents externalizing behaviors"</i>	<i>Journal of Family Psychology</i>	PsycNet
2016	Estados Unidos	Wittkowski, Dowling e Smith	<i>Does Engaging in a Group-Based Intervention Increase Parental Self-efficacy in Parents of Preschool Children? A Systematic Review of the Current Literature</i>	<i>J Child Fam Stud</i>	SpringerLink

2017	Estados Unidos	Peacock-Chambers, Martin, Necastro, Cabral e Bair-Merritt	<i>The influence of parental self-efficacy and perceived control on the home learning environment of young children</i>	Academic Pediatrics	Science Direct Elsevier
2019	Colômbia	Rodriguez-Villamizar, Laura e Amaya-Castellanos	<i>Estilos de crianza, autoeficacia parental y problemas conductuales infantiles en tres municipios de Santander</i>	Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud	Scielo.
2019	Rússia	Ibanese, Russo e Geller	<i>The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: A systematic review of associated outcomes</i>	Child Care Health	Wiley Online Library
2019	Israel	Kabiyea e Manor-Binyamini	<i>The relationship between stress and stigma, somatization and parental self-efficacy among fathers of adolescents with developmental disabilities in the Bedouin community in Israel</i>	Research in Developmental Disabilities	Science Direct Elsevier
2019	Estados Unidos	Benatov	<i>Parents feelings, coping strategies and sense of parental self-efficacy when dealing with children’s victimization experiences</i>	Frontiers in Psychiatry	MedLine
Fonte: Tabela criada pelo autor.					

Autoeficácia Parental e sua relação com a conjugalidade e família.

No ano de 2015, na Finlândia, Korja et al. (2015) publicaram o artigo *“Parent’s Psychological well-being and parental self-efficacy in relation to the family’s triadic interaction”*, com o objetivo de avaliar se o bem-estar psicológico e/ou autoeficácia dos pais estava relacionada à interação dentro da família. Este estudo foi parte de um projeto de acompanhamento finlandês denominado Passos para o Desenvolvimento Saudável e Bem-Estar das Crianças. O grupo de estudo incluiu 120 famílias. A ansiedade social e a depressão da mãe e do pai foram avaliadas durante a gravidez e aos 18 meses de idade da criança por meio de questionários de autorrelato; a autoeficácia da mãe e do pai foi avaliada aos 18 meses usando uma escala de autoeficácia dos pais, validada no estudo STEPS. A interação triádica mãe-pai-filho foi estudada aos 18 meses em um ambiente *Lausanne Trilogue Play*.

Os resultados mostraram que os sintomas maternos de depressão, durante a gravidez e ansiedade social materna aos 18 meses, estavam relacionados à interação triádica dentro da família. Não houve relação entre o bem-estar psicológico do pai e a interação triádica dentro da família. A autoeficácia do pai nas tarefas de ensino e a autoeficácia da mãe no suporte emocional foram associadas à interação familiar. Além disso, sugeriram os autores que o bem-estar psicológico materno e a autoeficácia no suporte emocional podem ser componentes importantes da interação triádica familiar, enquanto a autoeficácia paterna em tarefas de ensino parece apoiar a coordenação familiar na interação triádica (Korja et al., 2015).

Em 2017, em Israel, Lavenda e Kestler-Peleg (2017) publicaram o artigo *“Parental self-efficacy mitigates the association between low spousal support and stress”*. O trabalho examinou o papel moderador da autoeficácia dos pais na associação entre o apoio conjugal e o estresse. A amostra foi recrutada por meio de pesquisa online, onde 445 pais israelenses preencheram questionários autorrelatados. O modelo de moderação explicou 36,4% da variância do estresse dos pais. Os resultados confirmaram que, na presença de alta autoeficácia dos pais, o efeito do apoio conjugal sobre o estresse não foi significativo. No entanto, quanto menos autoeficácia parental relatada, mais forte foi encontrada a associação entre suporte conjugal e estresse. Essas descobertas têm implicações para os profissionais que trabalham com famílias, pois enfatizam a importância do recurso interno dos pais na ausência de apoio conjugal.

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre autoeficácia parental e sua relação com a conjugalidade e família, ver Tabela 03.

TABELA 03 – Estudos sobre Autoeficácia Parental e sua relação com conjugalidade e família.					
Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Finlândia	Korja, Piha, Otava, Lavanchy Scaiola, Ahlqvist-Björkroth, Junttila e Study	<i>Parent’s Psychological well-being and parental self-efficacy in relation to the family’s triadic interaction</i>	<i>Infant Mental Health Journal</i>	Wiley Online Library
2017	Israel	Lavenda e Kestler-Peleg	<i>Parental self-efficacy mitigates the association between low spousal support and stress</i>	<i>Psychiatry research</i>	Science Direct Elsevier

Fonte: Tabela criada pelo autor.

Autoeficácia Parental e sua relação com transtornos psicológicos.

Em 2016, na Espanha, García-López et al. (2016) publicaram o artigo *"Autoeficacia de los padres y contribuciones positivas con respecto a la condición del espectro autista: un modelo de interdependencia actor-pareja"*. O trabalho refere-se ao estudo da autoeficácia dos pais e contribuições positivas em relação à condição do espectro do autismo: um modelo de interdependência ator-parceiro. O objetivo deste estudo foi testar os benefícios e o uso potencial do modelo de interdependência ator-parceiro ao examinar como a autoeficácia parental e as contribuições positivas de pais e mães de crianças com Condição do Espectro do Autismo influenciam a adaptação psicológica uns dos outros. A amostra incluiu 76 casais espanhóis que completaram questionários validados que medem preditores, ou seja, autoeficácia e contribuições positivas, e resultados de adaptação, ou seja, estresse, ansiedade, depressão e bem-estar psicológico. A análise multinível revelou que muitos atores e alguns efeitos de parceiros da autoeficácia parental e contribuições positivas são determinantes importantes da adaptação, além dos fatores sociodemográficos e da criança e, como tal, esses efeitos devem ser direcionados em programas de intervenção clínica.

Em 2016, no Reino Unido, Knibb et al. (2016) publicaram *"Parental self-efficacy in managing food allergy and mental health predicts food allergy-related quality of life"*. Este artigo teve como objetivo examinar se a autoeficácia em pais de crianças alérgicas a alimentos foi um bom preditor da qualidade de vida (QV) da família. Participaram 434 pais de crianças com alergia alimentar diagnosticada clinicamente. Eles responderam a Escala de Autoeficácia Alergia Alimentar para Pais (FASE-P), a Escala de Carga Parental de Qualidade de Vida de Alergia Alimentar (FAQL-PB), o GHQ-12 (para medir a saúde mental) e a *Food Allergy Independent Measure* (FAIM), que mede a probabilidade percebida de uma reação alérgica grave.

Os resultados mostraram que uma maior qualidade de vida dos pais foi significativamente relacionada a maior autoeficácia para gerenciamento de alergia alimentar, melhor saúde mental, menor probabilidade percebida de uma reação grave, idade mais avançada dos pais e filhos e menor número de alergias (todos $p < 0,05$). A autoeficácia da alergia alimentar explicou mais a variação na QV do que qualquer outra variável, e a autoeficácia relacionada ao gerenciamento de atividades sociais e precaução e prevenção de uma reação alérgica pareceram ser os aspectos mais importantes. Concluíram que a autoeficácia dos pais no manejo da alergia alimentar de uma criança é importante e está associada a uma melhor QV dos pais. Seria útil também medir a autoeficácia em visitas a clínicas de alergia para focar o suporte; intervenções para melhorar a autoeficácia em pais de crianças alérgicas a alimentos devem ser exploradas (Knibb et al., 2016).

Em Israel, no ano de 2016, Finzi-Dottan et al. (2016) publicaram *"Involvement and Warmth of Fathers with Mental Illness: The Role of the Caregiving System, Parental Self-Efficacy, Social Support and Child Characteristics"*. Compararam-se os níveis e preditores de calor e envolvimento paterno de 69 pais com doença mental grave (DMG) e 69 pais não clínicos (NC) compatíveis em Israel. Os achados mostram que os

pais NC estavam mais envolvidos com os filhos, enquanto os pais com DMG relataram mais afeto e perceberam os filhos como menos difíceis. As interações encontradas nas análises de regressão destacaram as diferenças entre os dois grupos. Entre os pais DMG, mas não os pais NC, maior autoeficácia paterna foi associada com maior envolvimento do pai, e menor apoio familiar foi associado com diminuição do calor humano.

Em 2017, nos Estados Unidos, Román-Oyola et al. (2017) publicaram *“Child’s sensory profile and adult playfulness as predictors of parental self-efficacy”*. Este estudo pretendeu examinar o perfil sensorial das crianças e a ludicidade dos adultos como preditores da autoeficácia dos pais. Com uma amostra de 136 pais de crianças de 3 a 7 anos, responderam o Perfil Sensorial Curto, a Escala Lúdica para Adultos e a Ferramenta para Medir a Autoeficácia Parental. Para os casais de pais de crianças com TEA, o preditor mais relevante da autoeficácia geral dos pais foi o perfil sensorial da criança. No entanto, a ludicidade do adulto resultou no preditor mais relevante de autoeficácia emocional dos pais.

Os resultados sugerem a importância de considerar o brincar como uma co-ocupação relevante que deve ser reconhecida ao intervir com famílias de crianças com TEA e considerando as habilidades de modulação sensorial da criança, bem como a ludicidade e o senso de autoeficácia dos pais, como resultados potenciais quando desenho e avaliação de programas de tratamento (Román-Oyola et al., 2017).

Em 2018, também nos Estados Unidos da América, Sadeh-Sharvit et al. (2018) publicaram o artigo *“Are parental self-efficacy and family flexibility mediators of treatment for anorexia nervosa?”*. O estudo explorou se a autoeficácia dos pais e a flexibilidade familiar são mediadores do tratamento da anorexia nervosa. Exploraram-se as trajetórias de autoeficácia parental e flexibilidade familiar percebida durante o tratamento baseado na família (FBT), terapia familiar sistêmica (SyFT). Também foi explorado se a autoeficácia dos pais medeia os efeitos do tratamento no ganho de peso no início do tratamento.

Participaram 158 adolescentes (12–18 anos; 89% meninas) e seus pais foram randomizados para FBT ou SyFT. A autoeficácia dos pais, bem como as percepções dos adolescentes e dos pais sobre a flexibilidade da família foram coletadas no início do estudo e nas sessões 2, 4, 6 e 8. Os resultados mostraram que com o tempo, apenas os pais em FBT relataram uma autoeficácia significativamente maior. A mudança na autoeficácia materna durante as primeiras 8 semanas de tratamento foi um mediador significativo do ganho de peso da sessão 10. Não houve diferenças significativas entre os grupos na flexibilidade percebida na sessão 8. Tanto os pais em FBT quanto as mães em SyFT compreendem desde cedo a necessidade de mudar as regras e papéis da família. No entanto, as estratégias específicas de FBT parecem mediar o ganho de peso inicial na AN (Sadeh-Sharvit et al., 2018).

Em 2018, no Brasil, Bertoldo, Feijó e Benetti (2018) publicaram o artigo *“Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento”*. Esse artigo de revisão teórica investigou

intervenções relacionadas à inclusão de pais como parte do tratamento da criança com TDAH. A literatura analisada relacionou-se a opção e adesão dos pais ao tratamento; estudos que investigaram a eficácia para intervenções com pais como alternativa de tratamento do TDAH nos filhos; e sobre barreiras e acessos às intervenções que os incluem como parte do tratamento da criança com TDAH. Existem significativas evidências de que a inclusão dos pais no tratamento da criança com TDAH traz benefícios para pais e crianças. Pais adquirem habilidades em relação ao conhecimento e manejo do transtorno e aprendem a auxiliar a criança em relação a diferentes aspectos diminuindo sintomas, favorecendo o desenvolvimento infantil e melhorando relações entre pais e filhos.

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre autoeficácia parental e sua relação com transtornos psicológicos, ver Tabela 04.

TABELA 04 – Estudos sobre Autoeficácia Parental e sua relação com transtornos psicológicos

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2016	Espanha	García-López, Sarriá e Pozo	<i>Parental Self-Efficacy and Positive Contributions Regarding Autism Spectrum Condition: An Actor-Partner Interdependence Model</i>	J Autism Dev Disord	SpringerLink
2016	Reino Unido	Knibb, Barnes e Stalker	<i>Parental self-efficacy mitigates the association between low spousal support and stress</i>	Pediatric Allergy and Immunology	Wiley Online Library
2016	Israel	Finzi-Dottan, Dayan-Gazith e Borosh	<i>Involvement and Warmth of Fathers with Mental Illness: The Role of the Caregiving System, Parental Self-Efficacy, Social Support and Child Characteristic</i>	Community Ment Health	SpringerLink
2017	Estados Unidos	Román-Oyola, Reynolds, Soto-Feliciano, Cabrera-Mercader e Vega-Santana	<i>Child's sensory profile and adult playfulness as predictors of parental self-efficacy</i>	American Journal of Occupational Therapy	Search Ajot
2018	Estados Unidos	Sadeh-Sharvit, Arnow, Osipov, Lock, Jo, Pajarito e Kaye	<i>Are parental self-efficacy and family flexibility mediators of treatment for anorexia nervosa?</i>	International Journal of Eating Disorders	Wiley Online Library
2018	Brasil	Bertoldo, Feijó e Benetti	Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento	Psicologia Revista	Lilacs

Fonte: Tabela criada pelo autor.

Autoeficácia Parental e sua relação com validação de escalas.

Em 2016, na Suécia, Bohman et al. (2016) publicaram o "*Development and psychometric evaluation of a context-based parental self-efficacy instrument for healthy dietary and physical activity behaviors in preschool children*". O objetivo do presente estudo foi desenvolver e avaliar psicometricamente um instrumento de AEP baseado em contexto. A amostra se deu com mães suecas de crianças de cinco anos ($n = 698$), elas responderam à Escala de Autoeficácia dos Pais para Comportamentos de Atividade Física e Dieta Saudáveis em Pré-escolares (PDAP) e um questionário sobre comportamentos alimentares e de AF em crianças. As entrevistas foram realizadas para explorar as percepções dos participantes sobre a qualidade dos itens do PDAP. A avaliação psicométrica foi realizada por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Correlações de Spearman entre PSE e comportamentos infantis foram examinadas.

Como resultado, vinte e sete entrevistas foram realizadas com os participantes, que perceberam os itens como altamente compreensíveis, relevantes e aceitáveis. Um modelo de quatro fatores de uma versão revisada de 21 itens do PDAP ajustou os dados, com diferentes fatores de PSE para promover dieta saudável ou comportamentos de AF em crianças, dependendo se as circunstâncias estavam facilitando ou impedindo o desempenho bem-sucedido. A consistência interna foi excelente para a escala total (α de Cronbach = 0,94) e boa para fatores ($\alpha = 0,84 - 0,88$). As correlações foram na direção esperada: correlações positivas entre PSE e comportamentos saudáveis, e correlações negativas entre PSE e comportamentos não saudáveis (todos $r_s \leq 0,32$). Concluiu-se que a avaliação psicométrica do PDAP forneceu suporte preliminar de validade de construto e consistência interna (Bohman et al., 2016).

Em 2018, Estados Unidos, Norman et al. (2018) publicaram o artigo "*Psychometric Properties of a Scale to Assess Parental Self-Efficacy for Influencing Children's Dietary, Physical Activity, Sedentary, and Screen Time Behaviors in Disadvantaged Areas*". O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento para medir a autoeficácia parental (AEP) em relação a esses comportamentos em áreas desfavorecidas.

A amostra consentiu em pais ($n = 229$) dos quais 47% tinham concluído o ensino médio ou menos e que participaram do ensaio *Healthy School Start* responderam a um instrumento AEP de 15 itens. A dieta das crianças e o tempo de tela foram medidos por meio de relatórios dos pais. PA e comportamentos sedentários foram medidos usando acelerômetros. A validade de construto foi avaliada por meio de análise fatorial exploratória (AFE), validade de critério por correlações com os comportamentos da criança e consistência interna pelo alfa de Cronbach. Resultados. O EFA rendeu três fatores: (a) AEP para promoção de PA; (b) AEP para limitar a ingestão de alimentos não saudáveis, bebidas não saudáveis e tempo de tela; e (c) AEP para promover a ingestão de frutas e vegetais, todos com consistência interna aceitável a boa ($\alpha = 0,77-0,81$).

Correlações significativas ($p < 0,01$) foram encontradas entre os comportamentos alimentares das crianças ($r_s = -.19$ a $-.29$) e o tempo de tela ($r = -.29$) e o Fator 2, e os comportamentos alimentares e o Fator 3 ($r_s = .20$ - $.39$) mas não em relação à AF e comportamentos sedentários e Fator 1. Concluíram que o instrumento demonstrou boa validade de construto e consistência interna de aceitável a boa consistência em relação a todos os comportamentos, exceto AF. Pode ser útil para avaliar AEP em intervenções de prevenção da obesidade infantil em ambientes desfavorecidos após algum refinamento (Norman et al., 2018).

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre autoeficácia parental e sua relação com a validação de escalas, ver Tabela 05.

TABELA 05 – Estudos sobre Autoeficácia Parental e sua relação com validação de escalas.

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2016	Suécia	Bohman, Rasmussen e Ghaderi	<i>Development and psychometric evaluation of a context-based parental self-efficacy instrument for healthy dietary and physical activity behaviors in preschool children</i>	J. Behav Nutr Phys	SpringerLink
2018	Estados Unidos	Norman, Bohman, Nyberg e Schäfer Elinder	<i>Psychometric Properties of a Scale to Assess Parental Self-Efficacy for Influencing Children’s Dietary, Physical Activity, Sedentary, and Screen Time Behaviors in Disadvantaged Areas</i>	Health Education & Behavior	Sage Journals

Fonte: Tabela criada pelo autor.

Autoeficácia Parental e sua relação com Neurociências.

Em 2018, nos Estados Unidos, Kim et al. (2018) publicaram o artigo “*Cortical thickness variation of the maternal brain in the first 6 months postpartum: associations with parental self-efficacy*”, sendo que o estudo consistiu em averiguar a variação da espessura cortical do cérebro materno nos primeiros seis meses pós-parto e verificar suas associações com autoeficácia parental. Participaram do estudo, 39 mães pela primeira vez, com diversidade socioeconômica. Foi examinado as relações entre meses pós-parto, espessura cortical e autoeficácia parental. Identificou-se uma associação positiva entre os meses pós-parto e a espessura cortical no córtex pré-frontal, incluindo o giro frontal superior estendendo-se para os giros frontal medial e orbitofrontal, no giro occipital lateral estendendo-se para os giros parietal inferior e fusiforme, bem como no meio caudal giros frontal e pré-central.

O resultado do artigo (Kim et al., 2018) apontou que a relação entre a espessura cortical e a autoeficácia dos pais foi específica para as regiões pré-frontais. Esses achados contribuem para a nossa compreensão do cérebro materno nos primeiros 6 meses após o parto e fornecem evidências de uma relação entre a estrutura cerebral e o ajuste percebido à paternidade.

Discussão

Na procura de atender ao objetivo deste artigo que foi verificar características da literatura internacional sobre o tema da autoeficácia parental nos últimos cinco anos, revela-se que o tema da "Autoeficácia Parental" goza de um grande universo de pesquisas; foram 1.502 artigos encontrados e deste número, utilizados 22 estudos, sendo os Estados Unidos, o país com maior número de artigos (45%). Um outro país que desponta nas pesquisas tem sido Israel, seus pesquisadores têm investigado a respeito da autoeficácia parental em vários contextos e a América Latina foi representada pelos países Chile, Colômbia, México e Brasil.

Percebe-se que os estudos encontrados nas bases de dados têm auxiliado para o avanço desta pesquisa, para que o objetivo desta Revisão de Literatura pudesse oferecer ao psicólogo clínico, também para os educadores e assistentes sociais, o conhecimento das práticas parentais que resultaram num funcionamento familiar saudável como no exemplo da pesquisa de De Lapedeere et al (2015) que mostrou as práticas parentais associadas com a atividade física e o tempo de tela dos filhos. O estudo revelou que os pais só perceberam suas dificuldades em lidar com os filhos no momento da intervenção com eles (Carless et al., 2015).

Tais resultados oferecem aos profissionais de psicologia, assistentes sociais e educadores, uma oportunidade de trabalharem com pais e mães, que estão a priori, tendo sua autoeficácia baseada na fonte de experiência pessoal, o que, segundo Bandura (1997) refere ao aprendizado a partir da própria experiência. Nesse sentido, poderia ser importante desenvolver nesses pais, uma percepção de autoeficácia baseada na fonte de aprendizagem vicária, pois tal fonte seria capaz de preparar o pai e a mãe para ter uma percepção de autoeficácia capaz de precaver a situação que precisaria da sua intervenção.

Foi possível perceber no estudo de Peacock-Chamers et al. (2017), que o nível educacional dos pais foi uma variável importante no desenvolvimento da autoeficácia parental. Também pode ser discutido uma intervenção pedagógica, na intenção de elaborar programas que pudessem inserir pais e mães de volta a atividade escolar, assim como, oferecer grupos de apoio para pais identificados com estilos parentais disfuncionais como a superreatividade, a frouxidão e a hostilidade, na tentativa de melhorar práticas parentais comuns resultantes da baixa autoeficácia (Rodriguez-Villamizar et al., 2019).

Carles et al (2015) verificaram que a escola tem sido um preditor de autoeficácia em pais, pois aqueles pais de adolescentes que frequentaram a escola têm tido resultados de percepção de autoeficácia maiores que os pais que não frequentaram. Os estudos apontaram que a autoeficácia dos pais tem sido um indicador para a recusa escolar dos filhos adolescentes.

Outros resultados trouxeram o sentimento de culpa dos pais como uma variável na autoeficácia que fazia com eles evitassem dar apoio aos filhos, enquanto outros pais que ofereceram apoio aos filhos, vítimas de bullying, mantiveram sua autoeficácia devido ao apoio social recebido (Benatov, 2019).

Gómez e Figueroa (2015) demonstraram o crescente número de mulheres que desejam e precisam ingressar no mercado de trabalho, mas por causa da família, tiveram sua percepção de autoeficácia afetada, principalmente em relação ao acolhimento dos filhos e os cuidados adequados. É preciso que se pense o direito da criança num contexto de corresponsabilidade de ambos os pais, pois a percepção de autoeficácia mais prejudicada tem sido muito maior nas mães do que nos pais.

Em relação com as neurociências, Kim et al, (2018) identificaram uma variação da espessura cortical do cérebro materno nos primeiros seis meses pós-parto e verificaram associação com autoeficácia parental, nesse período, houve uma plasticidade funcional nas regiões do cérebro envolvidas na criação dos filhos, sendo percebido um aumento no volume da substância cinzenta durante os primeiros quatro meses entre as novas mães. Resultados como esse pode fornecer aos profissionais uma oportunidade de estimular as áreas cerebrais correlacionadas, oferecendo as novas mães uma percepção de autoeficácia aumentada para com a criação dos filhos.

Conclusão

Os estudos apresentados nesta Revisão de Literatura, possibilitam futuras contribuições clínicas para o trabalho com os pais, no fornecimento de apoio social percebido por eles, que considerem seus sentimentos diante da relação parental. Características da literatura internacional sobre o tema da autoeficácia tem revelado a grande quantidade de estudos em relação a infância e a adolescência através de metodologias quantitativas e correlacionais, o que sugere uma falta de estudos mais qualitativos sobre as práticas parentais. Sugere-se também novas pesquisas que considerem um público de pais separados e sua relação parental, já que nenhum artigo com esse público foi encontrado nas bases de dados consultadas.

Referências

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. EUA. Editora: Worth Publishers.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Bertoni, A., Carrà, E., lafrate, R., Zanchettin, A., & Parise, M. (2018). The associations for separated parents in Italy: Their role for parents' well-being and coparenting. *Health & social care in the community*, 26(4), e571–e577. <https://doi.org/10.1111/hsc.12573>
- Bertoldo, L., Feijó, L., & Benetti, S. (2018). Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. *Psicologia Revista*, 27(2), 427-452. doi:<https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i2p427-452>
- Bohman, B., Rasmussen, F. & Ghaderi, A. (2016). Development and psychometric evaluation of a context-based parental self-efficacy instrument for healthy dietary and physical activity behaviors in preschool children. *Int J Behav Nutr Phys Act* 13, 110 <https://doi.org/10.1186/s12966-016-0438-y>
- Brites, R., & Nunes, O. (2015). Uma nova escala de autoeficácia parental: estudos sobre validação. *Actas do VII simpósio nacional de investigação em psicologia*, Minho, Portugal, 4 a 6. <https://www.researchgate.net/publication/264883381>
- Coleman, P.K. and Karraker, K.H. (2000), Parenting Self-Efficacy Among Mothers of School-Age Children: Conceptualization, Measurement, and Correlates*. *Family Relations*, 49: 13-24. doi:[10.1111/j.1741-3729.2000.00013.x](https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00013.x)
- Correia, C. S. L. (2008). *O papel do apoio social na percepção de auto-eficáciaa parental de mães separadas*, Portugal: Editora Universidade de Lisboa. http://sibul.reitoria.ul.pt/F/?func=itemglobal&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=000549534 <http://hdl.handle.net/10451/768>
- Costa, M., & Faria, L. (2015). Crenças de autoeficácia parental e de eficácia coletiva da família de pais de adolescentes: mudança ou estabilidade? *Psicologia, Educação e Cultura* 19 (1) 130-142. Porto, Portugal. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/79150>
- De Lepeleere, S., De Bourdeaudhuij, I., Cardon, G., & Verloigne, M. (2015). Do specific parenting practices and related parental self-efficacy associate with physical activity and screen time among primary schoolchildren? A cross-sectional study in Belgium. *BMJ open*, 5(9).
- Finzi-Dottan, R., Dayan-Gazith, E., Borosh, T. et al. Involvement and Warmth of Fathers with Mental Illness: The Role of the Caregiving System, Parental Self-Efficacy, Social Support and Child

- Characteristics. *Community Ment Health J* **52**, 972–982 (2016). <https://doi.org/10.1007/s10597-016-0011-9>
- García-López, C., Sarriá, E. & Pozo, P. (2016). Parental Self-Efficacy and Positive Contributions Regarding Autism Spectrum Condition: An Actor–Partner Interdependence Model. *J Autism Dev Disord* **46**, 2385–2398 <https://doi.org/10.1007/s10803-016-2771-z>
- Glatz, T., & Buchanan, C. M. (2015). Over-time associations among parental self-efficacy, promotive parenting practices, and adolescents' externalizing behaviors. *Journal of Family Psychology*, *29*(3), 427-437. <http://dx.doi.org/10.1037/fam0000076>
- Gómez-Urrutia, Verónica, & Jiménez-Figueroa, Andrés. (2015). El conflicto trabajo-familia ante los derechos al cuidado de niños y niñas. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, *13*(1), 137-150. <https://dx.doi.org/10.11600/1692715x.1317190814>
- Hosford, S. & O'Sullivan, S. (2016). A climate for self-efficacy: the relationship between school climate and teacher efficacy for inclusion. *International Journal of Inclusive Education*, *20*(6), 604-621. doi: 10.1080/13603116.2015.1102339
- Kabiyea, F., & Manor-Binyamini, I. (2019). The relationship between stress and stigma, somatization and parental self-efficacy among fathers of adolescents with developmental disabilities in the Bedouin community in Israel. *Research in developmental disabilities*, *90*, 31-40. doi.org/10.1016/j.ridd.2019.04.004
- Kim, P., Dufford, A. J. & Tribble, R. C. Cortical thickness variation of the maternal brain in the first 6 months postpartum: associations with parental self-efficacy. *Brain Struct Funct* **223**, 3267–3277 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00429-018-1688-z>
- Knibb, R. C., Barnes, C., & Stalker, C. (2016). Parental self-efficacy in managing food allergy and mental health predicts food allergy-related quality of life. *Pediatric Allergy and Immunology*, *27*(5), 459-464. doi.org/10.1111/pai.12569
- Korja, R., Piha, J., Otava, R., Lavanchy Scaiola, C., Ahlqvist-Björkroth, S., Junntila, N., ... & Study Group, S. (2015). PARENTS' PSYCHOLOGICAL WELL-BEING AND PARENTAL SELF-EFFICACY IN RELATION TO THE FAMILY'S TRIADIC INTERACTION. *Infant mental health journal*, *36*(3), 298-307. doi.org/10.1002/imhj.21512
- Kuhn, J. C., & Carter, A. S. (2006). Maternal self-efficacy and associated parenting cognitions among mothers of children with autism. *American Journal of Orthopsychiatry*, *76*(4), 564–575.
- Lavenda, O., & Kestler-Peleg, M. (2017). Parental self-efficacy mitigates the association between low spousal support and stress. *Psychiatry research*, *256*, 228-230. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.06.060>

- Meunier, J., & Roskam, I. (2009). Self-efficacy belief amongst parentes of youngchildren: Validation of a self report measure. *Journal of Child & Family Studies*, 18, 495-511.
- Norman, Å., Bohman, B., Nyberg, G., & Schäfer Elinder, L. (2018). Psychometric Properties of a Scale to Assess Parental Self-Efficacy for Influencing Children's Dietary, Physical Activity, Sedentary, and Screen Time Behaviors in Disadvantaged Areas. *Health Education & Behavior*, 45(1), 132–140. <https://doi.org/10.1177/1090198117699506>
- Peacock-Chambers, E., Martin, J. T., Necastro, K. A., Cabral, H. J., & Bair-Merritt, M. (2017). The influence of parental self-efficacy and perceived control on the home learning environment of young children. *Academic pediatrics*, 17(2), 176-183. doi.org/10.1016/j.acap.2016.10.010
- Rodriguez-Villamizar, Laura. A., & Amaya-Castellanos, Claudia. (2019). Estilos de crianza, autoeficacia parental y problemas conductuales infantiles en tres municipios de Santander. *Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud*, 51(3), 228-238. <https://dx.doi.org/10.18273/revsal.v51n3-2019006>
- Román-Oyola, R., Reynolds, S., Soto-Feliciano, I., Cabrera-Mercader, L., & Vega-Santana, J. (2017). Child's sensory profile and adult playfulness as predictors of parental self-efficacy. *American Journal of Occupational Therapy*, 71(2), 7102220010p1-7102220010p8.
- Sadeh-Sharvit, S., Arnow, K. D., Osipov, L., Lock, J. D., Jo, B., Pajarito, S., & Kaye, W. (2018). Are parental self-efficacy and family flexibility mediators of treatment for anorexia nervosa?. *International Journal of Eating Disorders*, 51(3), 275-280. doi.org/10.1002/eat.22826